1.º anno — N.º 31

O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)...	1$200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha)...	1$500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado)....	3$500
Numero avulso.....	40

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha..	40
Repetições.....	20

Annuncios commerciaes publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.

Os snrs. assignantes teem 20 p. c. de abatimento.

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — JOÃO DA SILVA

Administração e impressão — TYPOGRAPHIA MINERVA

GUIMARÃES, 14 de agosto de 1898

Credito

O credito é, sem duvida, uma das pedras basilares, talvez o principal alicerce economico do edificio social, e d'ahi resulta, naturalmente, que o problema complexo da sua organisação é uma das questões mais importantes que em qualquer paiz se póde agitar. Quem tenha acompanhado com attenção os ultimos acontecimentos e estudado as causas gravissimas e excepcionaes que prepararam as condições anormaes em que actualmente funcciona a nossa circulação monetaria e fiduciaria, de certo comprehende com facilidade, a necessidade indispensavel para nós, do restabelecimento do credito, tanto interna como externamente.

As opiniões dos economistas, como quasi sempre, dividem-se a respeito do credito, e alguns mais radicaes chegam a attribuir-lhe apenas effeitos muito restrictos, contestando a extenção e o valor dos seus beneficios, cuja evidencia os não impressiona por se terem isolado no campo esteril das abstracções theoricas, cerrando os olhos ao espectaculo dos factos reaes e positivos. A verdade, porém, é que o jogo de todas as forças economicas de um paiz depende essencialmente do credito, que é uma faculdade derivada da confiança.

No seu ultimo numero, o nosso collega do *Economista* occupava-se da situação do credito em Portugal, a pretexto de uma recente estatistica do augmento constante da fortuna mobiliaria na Belgica. Reproduzimos em seguida algumas das suas sensatas considerações a tal respeito:

«O desenvolvimento, o alargamento das operações do credito não é hoje para assustar, se o fim d'ellas é seguramente estudado; porque ha muito, ha cada vez mais em que empregar o capital, que procura collocação, por meio d'essas operações, que d'elle se tornam agentes ou transmissoras.

O que justamente se precisa é de capital que circule, que se multiplique, por meio d'esta representação reproductiva, remuneradora, transformadora, a que se devem quantos prodigios materiaes, economicos, industriaes, fabris e commerciaes teem enchido o mundo, mudando-lhe a face, e teem agitado a vida, dando-lhe outra direcção.

Se os titulos representativos do capital se reduzissem, significaria isso que, ou já não seria necessario o auxilio de credito, e portanto tudo estaria feito, quanto seja obra de civilisação e do progresso, ou se tivera por melhor liquidar, e portanto acabar.

Os grandes emprehendimentos nunca se realisaram sem dinheiro, sem elevadissimas sommas de dinheiro; mas se não houvesse, para represental-o, para multiplical-o nominalmente os titulos, que o valem para a confiança publica, por maiores que fossem as sommas effectivas, as sommas em metal, nunca esses melhoramentos chegariam ao seu fim.

As instituições bancarias, as companhias suas similares, que tantos serviços prestam ao publico, ao commercio, ás industrias e á agricultura, seriam quaes são, se a representação multiplicativa dos capitaes, que se lhes entregam e se confiam da sua acção, não facilitasse a realisação dos seus altissimos fins, e dos seus inestimaveis serviços?

Certamente que não. Comtudo não se attende a isto, antes, pelo contrario, empregam-se diligencias inqualificaveis para estabelecer e propagar a desconfiança, fazendo acreditar ao capital — o que não é difficil — serem enormes e tremendos os riscos que corre, associando-se a emprezas que o tomam por base das suas operações, e que não poderiam existir sem elle, sem prestar, conseguintemente, os altissimos serviços que prestam, directa ou indirectamente, ao desenvolvimento nacional.

Se os titulos de credito, já sem excepção, são considerados como titulos de *descredito*, nós damos testemunho da maior falta de probidade, de que possa haver memoria. Já não ha, segue-se, quem saiba administrar, ou quem tenha probidade para fazel-o.

São incalculaveis os prejuizos e os perigos a que nos expõe uma tactica assim: a que chamam politica, mas que é anti-patriotica e anti-racional.

Pódem surgir as idéas mais fecundas, não conseguirão florescer e fructificar, porque faltando-lhes o auxilio do credito, nunca chegarão a passar de idéas.

E como ha de o credito acudir ao seu chamamento, dar-lhes força, tornal-as realisaveis e praticas, se tudo é bradar-lhe: Cuidado! nada de aventuras, nada de temeridades, nada de emprehendimentos?!...»

Estamos inteiramente de accordo com as opiniões expostas pelo *Economista*, e perfilhamos egualmente, a sua justissima critica. Da mesma fórma censuramos a inconsciencia ou a maldade que concorrem para estabelecer a perniciosa atmosphera de desconfiança, que tão nociva se torna ao desenvolvimento do credito, e, como consequencia logica, ao estabelecimento economico e financeiro do paiz, e principalmente lastimamos que seja em nome da politica que se realisa essa propaganda nefasta, indigna e anti-patriotica.

Em nome da politica! E' em nome d'ella, como a comprehendem os espiritos pequenos e mesquinhos, especialmente os que teem numero de matricula no partido republicano, que os mais elevados e importantes interesses do paiz são sacrificados tão levianamente. Mas, com o paiz parece que ninguem se importa. Do que se cuida de saber, de um lado, é de satisfazer as impaciencias do sr. João Franco, e do outro, é de queimar o fogo de vista das patacoadas jacobinas do sr. Eduardo Abreu.

SAFANÕES

A'cerca de Latino Coelho:

"Esta folha, "como orgão da collectividade nacional a que pertence e soldado das pequenas mentalidades,„ vem consignar aqui o tributo de respeito e veneração devido á memoria do cidadão Illustre, do sabio provecto e artista aureolado, do Mestre excelso, do vulto ingente que...„

„... melhor lhe parece recolher-se agora na nudez da sua dôr, convencido de que a proposito de tão preclaro cidadão...„

Não gosto d'este systema
Das iniciaes maiusculas,
Em nomes que nada perdem
Em usar d'ellas minusculas.

E o que menos se percebe,
Por muito mais enigmatico,
E' que se torne invertido
Este systema esquipatico.

Senão, queiram-me dizer
Onde está a regra que mande
Pôr no *excelso* um E pequeno
E no *mestre* um M grande.

Darei um dôce ao leitor
Que se atreva a pôr ao claro
O porque do grande *Illustre*
E do pequeno *preclaro*.

"Depois do almoço, um amavel sujeito baixo e gordo, de chapeu de côco e cara jucunda, um dos muitos que accumula com o officio de *ciceroni* o de inculcador de casas e intermediario de alugueis, etc.„

Diz isto certa escriptora,
Que se chama Torresão;
Pois, apesar de senhora,
Vá levando safanão:

«Um dos *muitos* que *accumula*»
E' erro já tão sabido,
Que não é facil que o engula
O leitor mais distrahido.

"Tambem não temos a vaidade de imaginarmos que vimos prestar um grande serviço ás letras patrias.„

Do «não temos a vaidade
De imaginar*mos* que vimos»
O que logo concluimos,
E toda a gente ajuiza,
E' que este grande escriptor
Tal riqueza de *mos* tem.
Que é, de certo, o Pedro Sem
Dos *mos* que prodigalisa.

CARTAS DE FÓRA

CALDAS DAS TAYPAS, 10 de agosto

A pedido do mui digno reitor de Caldellas, rev. Domingos J. Antunes Machado, e para salvar responsabilidades que poderiam recahir sobre aquelle illustrado parocho, limito-me hoje a apresentar aos nossos leitores a lista dos pobres contemplados com o dinheiro obtido no sarau realisado no dia 26 do mez passado no Club Luiz de Barros:

Antonio Ferreira, Seara...	300
Maria da Silva, idem.....	900
Francisca Rosa, idem	1$000
Maria de Freitas, idem...	700
Maria d'Oliveira, idem....	200
Iguacia Marques, Surrêgo.	800
Domingos Silva, idem....	800
Justino Exposto, idem....	300
Domingos Pereira, Quintã.	300
Custodio da Silva, idem...	400
Maria Antunes, Rabata....	400
Luiza Antunes, C. da Veiga	800
Balbina Antunes, idem....	500
Antonio d'Oliveira Salgado, rua da Ponte.....	1$700
Fortunato Marques, travessa do Ferreiro.....	1$000
Joaquim Ribeiro, idem...	1$000
Marianna Ferreira, idem .	900
Thereza Luiza, idem.....	300
Antonia Ferreira, idem...	300
Joaquina Mendes, idem...	200
Thereza de Jesus, Lameira	400
Antonia Vieira, idem.....	300
José Barboza, idem.....	400
Bento Antunes, idem.....	400
José Perpetua, idem.....	400
Antonio J. de Souza, idem.	400
José Antunes, idem.....	280
João Antunes, idem.....	400
Antonio Marques, idem ..	100
Anna Rocha, idem	200
Custodio de Souza, Chamusca	400
José J. de Souza, Lameira.	300
José Barranha, idem.....	300
A transportar	17$080

FOLHETIM (11)

MANUEL VELEIRO

—Depois do combate da Areosa, tornamos para Santo Thyrso, e ahi nos conservamos até 26 de março do anno seguinte, dia em que o barão do Pico do Celleiro sahiu do Porto para nos atacar. O meu batalhão tinha recebido ordem de fazer parte das avançadas, no sitio chamado do Carneiro, e eu, já se vê, para lá tive de marchar tambem Mas póde-se dizer que foi ida por volta.

—Nova retirada, hein?

—Sim, senhor; mas d'esta vez em muito bôa ordem: uma retirada estrategica. Aos primeiros tiros, logo o nosso general entendeu que era melhor a gente recebel-os mais na rectaguarda, dentro dos entrincheiramentos que tinhamos levantado, e assim o fizemos, sem mostrarmos que fugiamos. E não se enganou na estrategia, porque d'ahi a pouco, se não alargassemos o passo para nos mettermos na villa, eramos cortados pelos lanceiros. Por um triz que lhes não ficamos espetados nas pontas das lanças! Os nossos ainda lhes quizeram fazer frente; mas isso de pouco mais valeu do que de nos dar tempo a passar a ponte, porque nem já dentro da villa tinhamos as costas seguras; e, como o seguro não morreu de velho. .

—Nova retirada. De maneira que a estrategia do seu general era retirar sempre, não?

—Acho que sim. O que sei é que fômos parar a Santa Christina, e que nem ahi tivemos descanço. Os nossos lanceiros, os do Fundão, bem quizeram ter mão nos do Porto; mas estes, se não tinham melhores lanças, tinham cavallos com melhores pernas. E não era só isso! Traziam já outro corpo de cavallaria, creado tambem de novo. De maneira que nem em Santa Christina...

—Nem ahi?

—Nem ahi! Faça v. s.ª ideia: o barão do Pico do Celleiro tinha começado a atacar-nos em Santo Thyrso, já de dia, e ás tres da tarde já nós entravamos em Guimarães. Quando me apanhei na minha terra tive uma má tentação: pensei em desertar! Mas depois disse com os meus botões: se por aqui fico alapado, quem me livrará das unhas dos constitucionaes cá da terra? Elles agora andam já com o rei na barriga, e se me descobrem o ninho. . Nada! Toca para a Lixa com a brigada, dê por onde der. Antes ao largo, onde as pernas possam manobrar..

—Outra retirada?

—Os constitucionaes vinham em maior força, e o nosso general entendeu lá para si que, em quanto não fôsse soccorrido, o melhor era não pararmos. Esse soccorro não tardou muito, e quem o veio trazer foi o nosso antigo brigadeiro, o sr. José Cardoso. D'alguma coisa nos valeu, logo á chegada, porque chegamos a pôr em debandada a cavallaria inimiga, que era a tropa que até ahi nos dava mais que fazer; mas, volta e meia, ella torna outra vez á carga, animada pelos seus officiaes, que a poderam metter em ordem, e a furia com que nos carregou foi tão desesperada, que a nossa teve de lhe virar costas. Não foi preciso mais nada para que a nossa infanteria tivesse logo...

—De formar quadrado?

—Qual quadrado nem redondo! Foi mas foi o que v. s.ª me tem estado a perguntar: mais uma retirada e com bastantes perdas. O meu batalhão, d'esta vez, se as não teve em gente morta ou ferida, teve-as em. . fugitivos. Para que lhes hei de chamar desertores?

—Tem razão .. Mas chame-lhes extraviados; é mais proprio.

—Com um nome ou com outro, o que é certo é que desappareceram. O nosso general ainda quiz tomar o passo ao inimigo em Amarante, onde nos mettemos á pressa. Os poucos dos meus camaradas, que ainda se poderam reunir, fôram para um ponto em que o rio podia ser passado a vau, e eu, já se

Transporte	17$080
Miguel Antunes, idem....	300
Olivia Queiroz, Canto.....	500
Anna Marques, Alvite....	300
Custodia da Silva, idem...	300
Domingos da Silva Baiona, idem.....	500
Joaquina Ligeira, idem...	200
Antonio Pereira, Assento..	1$000
Domingos Duarte, idem...	300
Francisco da Cunha, idem.	400
Antonio Ramos, Ponte....	300
Antonio Machado, Lameira.	200
Antonio da Silva, idem ..	300
Thereza Per.ª Lopes, idem	200
Francisca Gonçalves, idem	200
Maria da Silva, Alvite....	300
Rosa Mendes, Sequeira...	200
Rachel da Conceição, Piairo	200
Leberata Exposta, idem...	200
Somma.....	22$980

Faltam a esta somma 200 réis que se entregaram a um pobre, á porta, e cujo nome procurarei saber, prefazendo assim a quantia recebida de 23$180 réis.

OTREBLA.

PAPEIS VELHOS

Por cautela

Tenho no meu quintal uma figueira,
A cuja sombra vou todos os dias
Recordar-me das velhas alegrias
Da minha mocidade, audaz, guerreira.

Alli as fórmo todas em fileiras
E lhes passo revista ás companhias,
Por esquadras, secções... Mas que manias
Não tem a gente velha! Que tonteira!

Lembro-me então de todo o meu passado!
Mas nunca alli as faço reunir,
Sem a figueira ter examinado;

Não julgo por de mais o prevenir;
Pode algum Judas, n'ella pendurado,
Quebrando a corda, sobre mim cahir.

F.

NOVIDADES

Affonso d'Albuquerque Martins

Este cavalheiro acaba de ser promovido a capitão e collocado no regimento d'infanteria 6, aquartelado na cidade do Porto.

Enviamos a s. ex.ª os nossos parabens.

Vinhos falsificados

De ha tempos que o nosso publico protestava contra a grande quantidade de vinhos falsificados que por ahi estavam á venda, causando nauseas, dôres de ventre, solturas, etc., etc.

Mal tivemos conhecimento do facto, fizemos echo d'elle chamando a intervenção das respectivas auctoridades, que não foi em vão, pois que no ultimo sabbado, já tarde e quando o nosso jornal estava completo, soubemos que o sr. administrador do concelho e o sr. delegado de saude do districto, acompanhado d'alguns officiaes de diligencias da administração, andavam em campo, descobrindo a fabrica, os falsificadores e apprehendendo alguns cascos de vinho.

Consta-nos que na administração do concelho já se levantou o respectivo auto de investigação contra um individuo que assumiu toda a responsabilidade, que por modestia e por mera delicadeza não o apontamos, não deixando por isso de pedirmos as responsabilidades que lhe cabem n'este crime, que ia pôr em risco a vida de dezenas de pessoas.

A caça

Termina ámanhã o defeso para a caça da codorniz, e no dia 30 do corrente o da lebre, perdiz e coelho.

Entretenimento academico

Pelas 3 horas da tarde de hoje, no collegio da Sagrada Familia, sito á rua de Santa Maria, realisa-se um entretenimento academico, dado pelas educandas d'aquelle collegio e presidido pelo ex.mo sr. dr. Manuel de Jesus Pimenta, vice-reitor do seminario de Nossa Senhora da Oliveira. O programma a executar é o seguinte:

Introducção. — *Le Walchirie* (C. San Fiorenzo) musica a 8 mãos em 2 pianos.—*Discurso.*—*Ave Maria* (Th. Herbert) musica a 8 mãos em pianos. — *Descobrimento da India* (Poesia). —*Valse* (L. Streabbog) musica a 8 mãos.—*Trois bonnes sous le même bonnet* (Dialegue français). — *Fantaisie brillante* (Air napolitain) dois bandolins e um piano.— *La Brevis et le Chien* (Fable).— *Marche* (A. Goria) musica a 4 mãos em 2 pianos. — *As Orfãs* (Dialogo portuguez). – *Auffirderuz Zun Tanz* (C. M. Weber) musica a 8 mãos em 2 pianos. *A barca no alto mar* (Scena lyrica).

Fallecimento

Na freguezia de S. Miguel de Gonça, onde residia, falleceu a ex.ma sr.ª D. Antonia Pereira de Souza, mãe do sr. Arthur de Souza Mascarenhas, ex-primeiro sargento d'infanteria n.º 20.

A este amigo apresentamos o nosso cartão de pesames.

Convalescente

Já se encontra em via de convalescença o sr. Manuel Affonso da Cunha Guimarães, 1.º sargento de infanteria n.º 20.

As nossas felicitações.

Recomposição ministerial

Falla-se em recomposição ministerial, ficando o gabinete assim constituido:

Presidente e reino, José Luciano.
Estrangeiros, Veiga Beirão.
Justiça, José d'Alpoim.
Guerra, Sebastião Telles.
Fazenda, Manuel Espergueira.
Obras publicas, Elvino de Brito.
Marinha, Eduardo Villaça.

Julgamento de dois feiticeiros

Ante-hontem foram julgados em audiencia geral, no nosso tribunal, Maria d'Oliveira, a *Rataditha*, solteira, de 48 annos de edade, moradora no largo de Nossa Senhora da Guia, e Fortunato Rodrigues da Silva Guimarães, o *Morte*, casado, alfaiate, de 42 annos, morador no logar do Miradouro, freguezia de S. Miguel de Creixomil, d'este concelho, por terem apanhado a quantia de 146$250 réis a Manuel da Silva, da freguezia de S. Thyago de Candoso, tambem d'este concelho, para o que se serviram das *artes magicas* de S. Cypriano, dizendo que lhe desfaziam uma feitiçaria de que tinha sido victima uma sua filha.

As peripecias de que foi revestida a audiencia, por causa das *magicas e dos bonecos*, produziram incessantes e continuadas gargalhadas em todo o auditorio.

Submettidos os quesitos á approvação do jury, este approvou-os em parte, proferindo-se em seguida a sentença, que condemnou a Maria d'Oliveira em um anno de prisão e dois mezes de multa á razão de 200 réis por dia, e o Fortunato em quatro mezes de prisão e um de multa á razão de 100 réis, além dos sellos e custas do processo, levando-se-lhes em conta o tempo de prisão já soffrida por este crime.

No julgamento estiveram presentes os objectos indispensaveis para o feitiço — um livro de S. Cypriano *(Thesouro da Magica)*, um pucaro com breu e azeite, uma porção de barbas de milho, alguns traços de cabello, um bocado de pedra marmore, uma porção d'alfinetes, um bocado de seda azul, um farrapo muito sujo, uma pedra pequena, quatro lenços do bolso e uma sacca.

O *boneco* e a *boneca* ficaram pregados na porta do queixoso!

A Maria d'Oliveira teve maior condemnação por ser reincidente, sendo condemnada em 11 de junho em 1883 na prisão de 30 dias e 15 de multa á razão de 200 réis, por extorquir a quantia de 67$500 réis a José da Costa Coelho, a quem por meio da feitiçaria se propunha cural-o d'uma enfermidade.

Ordens menores

O sr. Arcebispo Primaz confere hoje as ordens menores aos individuos que haviam requerido admissão á ultima ordenação geral.

Companhia de gymnastica

Chegou a esta cidade uma companhia gymnastica e acrobatica que todas as noites se tem exhibido na praça de D. Affonso Henriques.

Posto que os seus trabalhos sejam já conhecidos, são todavia bem executados, merecendo menção especial os irmãos Sanchez, nos seus trabalhos de vôo á distancia de 24 metros.

A *señorita* Elvira tambem executa muito rasoavelmente alguns exercicios no trapezio.

Todas as noites tem affluido alli uma massa compacta de povo, sendo muito difficil estar-se commodamente.

Oxalá que o publico compense os sacrificios que a companhia faz proporcionando-lhe algumas horas de distracção.

*

A companhia dá hoje espectaculo ás 5 horas da tarde, com novos e variados trabalhos.

Dizem-nos que esta companhia se retira na proxima terça-feira, dando ámanhã, á mesma hora de hoje, o espectaculo de despedida.

Julgamento do «Menor»

Os nossos leitores ainda se devem lembrar do celebre João de Castro, o *Menor*, viuvo, carpinteiro, da freguezia de S. Miguel de Creixomil, sobre quem recahiam algumas suspeitas como auctor do crime de assassinato na pessoa do infeliz André Exposto, morto com 18 facadas na viella das Hortas, como então referimos circumstanciadamente. Tambem se devem lembrar que o *Menor* fôra preso por estas suspeitas, não sendo posto em liberdade por se achar pronunciado por um monstruoso crime, praticado na pessoa d'uma sua filha, como tambem referimos.

Na terça-feira passada respondeu elle em audiencia geral por este crime tão infame, sendo condemnado em 4 annos de prisão cellular, seguidos de 8 de degredo para as nossas possessões africanas.

Senhora d'Agonia

Desde ámanhã até ao dia 20 do corrente, realisam-se em Vianna do Castello as grandes festas em honra de Nossa Senhora d'Agonia.

A primeira doutora pela nossa Universidade

Prepara-se para tomar capello em mathematica, no proximo anno, segundo referem de Coimbra, a sr.ª D. Domitilla Hormezinda Miranda de Carvalho, que este anno terminou a sua formatura n'aquella faculdade, obtendo a classificação de m. b. 16, egual á que obteve na formatura de philosophia, ha dois annos.

Um Xenephonte disfarçado

Todos os leitores sabem que a antiguidade legou ao nosso tempo um historiador notavel: foi o grêgo Xenephonte, que nos apresentou na sua «*Retirada dos dez mil*» um copiosissimo «Subsidio para a historia» é claro d'esse tempo.

Quem quizer saber de que de modo retiraram esses 10:000 legionarios é cair a prumo sobre o chronista atheniense.

Mas como emfim a vida não vae para chimeras do passado, nem para erudictas e fastidiosas prelecções sobre um mundo sepultado, hoje o que satisfaz ao paladarsinho da epoca é o bello do acepipe da historia contemporanea.

Ora quem diria que, ao desenhar-se na curva do horisonte o arco luminoso do seculo que vem, nos appareceria como primeiro arauto a impávida figura do velho Xenephonte.

A surpresa é alarmante, mas a demonstração é singelissima.

O vetusto historiador embirrou em só fazer a historia das retiradas.

Mal viu que na Grecia retiraram os seus dez mil subordinados, e tal façanha lá lhe era de feição, narrou logo o facto.

Depois viu que tudo avançava a grandes dynamismos, que nem um só facto retrocedia na marcha vertiginosa que se notava pelo universo fóra.

Xenephonte contrariado na sua vocação escondeu-se como Diogenes na sua cuba... mas sempre de ôlho alerta esperando a primeira opportunidade.

Ha muito tempo que nós desconfiavamos que elle andava espreitando a politica da nossa terra; o certo é que presentindo um leve movimento d'uma *retirada*, lá das da sua escola, eil-o de novo; mas o poder da civilisação moderna, o nefasta influencia d'um tempo de diplomacia e mystificação!—o rude, o austero, o honradissimo e leal Xenephonte, o duro combatente, o feroz legionario, apparece-nos agora transfigurado n'um embarcadiço papalvo e grotesco, obeso e ridiculo, vestindo calça flor de alecrim, papagaio no dedo e assignando-se disfructavelmente—*Seu Juca*.

Em vista de tal transfiguração, que vae da alma até ao nome, não podemos tomal-o *pelo que em tempo commandou tantos soldados*, pelo que nos contou a relampagos de luz e a rasgos de provada lealdade os seus feitos de bravura e as suas *retiradas*.

Não pode ser. Só o tomaremos na devida conta, quando o historiador outr'ora insigne na «Retirada» hoje chatin no «Subsidio» der uma prova de que é o proprio, authentico, ou pelo menos authenticado.

Nós que não gostamos de falsificações, não tomamos *Juca* a serio. Só se fôr no carnaval, que então dizemos-lhe: «Seu Juca, seu moleque, seu moço, se abotôe com estas quatro pançadinhas.»

Ora isto não queremos nós dizer a *Juca*.

Y.

---

vê, fui com elles; mas, logo que nos chegou a noticia de que o nosso general tivera de largar a ponte ao duque da Terceira, que alli viera reforçar o barão do Pico do Celleiro, tratamos de retirar tambem, sem sabermos para onde. Elle, a bem dizer, bem sabiamos para onde deviamos seguir, que era para Mesãofrio, pois era esse o caminho que o nosso general tomára, com toda a divisão; mas para ahi é que nenhum dos meus camaradas estava voltado. Cada qual tomou o seu rumo, e eu tomei tambem o meu, que era, nem mais nem menos, o que elles tomaram: o de Guimarães. Pois para onde havia de eu ir? Seguir com as tropas para Mesãofrio? E para que? Para os de linha se rirem de mim, quando me lá vissem sósinho a representar o meu batalhão. E então disse commigo: Mesãofrio por Mesãofrio, temos lá um perto de Guimarães...

—E para lá marchou como os outros.

—Mas, á formiga. Não porque ainda tivessemos mêdo de sermos apanhados como desertores. As coisas corriam tortas para o sr. D. Miguel lá para as bandas de Lisboa, e na minha terra já não haveria gente de milicias ou da ordenança, que nos apanhasse. Depois que lá entrou o barão do Pico do Celleiro, quem ficou a governar a terra eram os constitucionaes, e d'estes é que nós agora tinhamos mêdo. Foi por isso que lá entramos, um por um, muito á formiga, e cada qual se alapou conforme pôde. Podéra não! As vinganças eram já sem conta nem medida, e eu, que nunca fui homem de fazer mal a ninguem, podia pagar pelos que não tinham feito bem nenhum aos constitucionaes da terra. Metti-me n'uma bôa toca, mas ahi mesmo ia sabendo o que se passava. Logo ao outro dia da minha chegada, fôram a casa d'um mercador que morava atraz do Tanque, chamado Mendes, e o menos que lhe fizeram foi cortaremlhe o nariz, depois d'uma grande coça que lhe deram. De mais a mais, tinha-lhes chegado a noticia de que o vencimento era certo para o sr. D. Pedro...

—Se não tinham o rei na barriga, tinham a rainha.

—Ou o imperador. O peor foi depois! Quando se soube do decreto em que elle mandava perdoar a todos os realistas e levantar os sequestros, isso então é que fôram ellas! Tão assanhados ficaram...

—Mais alguns narizes cortados, não, mestre?

—Peor do que isso! E então agora com gente do meu batalhão, como aconteceu a um meu camarada nas armas e no officio, um caiador como eu, a quem deixaram estendido no Campo da Feira, com onze facadas. E não lhe deram mais, por não acharem preciso; foi d'alli para a cova. N'essa mesma noite deram tambem uma bôa maçada no nosso alferes Silva, a quem lá em Guimarães chamavam o Tripeiro...

—Conheci-o ainda. Parecia-me um bom homem.

—Lá isso era! Mas os constitucionaes já não separavam o trigo do joio; era a torto e a direito. E nem os pobres presos poupavam! D'ahi a dois dias, quando ia a sahir para o Porto uma leva de realistas, foi pancadaria n'elles de criar bicho. Iam escoltados pelos soldados do movel, mas estes, ou não podiam ter mão nos espancadores, ou eram peores do que elles. Acho que tambem iam dando a sua coronhada muito liberalmente. Dos que mais apanharam sei que fôram estes, pelo que depois me disseram: o Henrique Pasteleiro, o Palhão, o Manuel Luiz do Campo da Feira, o Leigo de S. Francisco, o frei Estanislau, o Camões, que fôra official do corregedor...

—Pare lá, mestre! Deixe-me apontar...

—Tem v. s.ª razão. Ia-me esquecendo de que precisa fazer os seus apontamentos.

(Continúa). F.

Bem entendido

O sr. governador civil do districto mandou affixar editaes, com data de 25 de julho passado, nos quaes muito bem determina o seguinte:

«Faço saber que, tendo recebido n'este governo civil varias queixas de que alguns individuos, sem attenção pelo decoro e decencia publica, se costumam banhar nas proximidades dos caminhos publicos em completo estado de nudez, escandalisando assim o pudor das pessoas que passam pelos referidos caminhos; e

Considerando, que, pela falta de intenção, taes actos não pódem considerar-se comprehendidos na disposição do artigo 420.º do Codigo Penal;

Considerando que ao governador civil compete, nos termos dos n.os 1.º e 22.º do artigo 251.º do codigo administrativo, tomar providencias em todo o districto para reprimir os actos contrarios á moral e á decencia publica;

Determino com approvação do governo:

Artigo 1.º — E' prohibido em toda a area do districto de Braga tomar banhos no estado de nudez em qualquer corrente a distancia menor de duzentos metros de algum caminho.

Artigo 2.º — E' egualmente prohibido tomar banhos em estado de nudez em qualquer tanque, poça, deposito, bacia, tina ou outros identicos receptaculos de agua, quando possam ser vistos dos caminhos publicos.

Artigo 3.º — Considera-se o individuo no estado de nudez, quando não esteja coberto com qualquer vestido desde os hombros até ao joelho pelo menos.

Artigo 4.º — O transgressor das disposições dos artigos antecedentes será relaxado ao poder judicial para os effeitos do § 1.º do artigo 188.º do Codigo Penal».

Bruto

Na cadeia civil de Braga deu entrada Joaquim Bernardino da Costa, de Cabeceiras de Basto, pronunciado por um crime brutal, praticado na pessoa d'uma sua filha, menor de 12 annos.

Tratamento anti-rabico

O sr. governador civil d'este districto participou aos administradores dos concelhos que o governo subsidiou o Instituto Pasteur do Porto, para prestar tratamento gratuito aos pobres, mordidos por animaes hydrophobos. Para serem admittidos ao tratamento, devem apresentar-se no governo civil, munidos dos competentes attestados.

As pessoas que não sejam pobres pódem receber o tratamento, pagando-o.

Visconde da Torre

Em assembléa geral do partido regenerador de Braga, que ultimamente se effectuou, foi eleito chefe do mesmo partido o sr. visconde da Torre.

Um milagre?

Conta um jornal madrileno o seguinte facto succedido no dia da Virgem do Carmo, na aldeia de Ur (Puigcerdá).

Uma rapariga de 15 annos, que ha 4 mezes ficára completamente muda, recobrou a falla quando assistia ao enterro de sua mãe. A impressão que causou á pobre rapariga vêr cahir a primeira pá de terra sobre o athaúde da mãe foi tão violenta, que a fez exclamar:

— Ah! minha pobre mãe!

E desde esse momento continuou a fallar como d'antes.

Ao seu Juca

Chegado ha pouco das terras *di lá* apparece-nos o *seu Juca* botando epistola interrogatoria nas columnas do *Vimaranense*.

Forçado, porém, pela baixa do cambio, que o inhibia de trazer consigo a dinheirama que agenciou na róça, prudentemente previne a parentéla de que não vem muito abonado.

A familia, que não estava habituada a generosidades, e que ia valorisando as terras communs sem que nos dias de maior labutação lhe saccasse uma de X para o amanho, responde por certo á amavel prevenção do bondoso amigo da paz e da concordia — que aferrolhe o seu cobre como até agora, porque a prata da casa hade fornecer o bastante para as despezas correntes.

A ignorancia que o nosso bom *Juca* manifesta sobre os factos occorridos durante a sua ausencia, deve-se, sem duvida, á sua demorada estada em paiz extranho. As noticias não chegaram completas ás longinquas paragens, onde canta o sabiá e engordam as aráras, ou então chegaram desvirtuadas, e por isso o illustre epistolographo, certamente na mais santa intenção, deseja satisfazer a sua curiosidade pondo-se ao corrente de tudo.

Muito bem, seu môço, que só temos a applaudir-lhe os justos e innocentes propositos. Quer conhecer os factos em todas as suas minúcias? Como a nossa unica ambição é ser-lhe agradavel, nenhuma duvida porêmos em lhe satisfazer tão justos desejos, impondo apenas uma pequenina condição — que nos apresente o seu passaporte visado pelo respectivo consul, e se o visto promanar da auctoridade legal e competente e lhe reconhecermos o direito de formular questionarios, dir-lhe-hemos tudo quanto soubermos e creia que o deixaremos satisfeito.

Ao sr. delegado de saude

Ultimamente tem apparecido no mercado muita fructa verde, que pode redundar n'uma epidemia. Chamamos para isto a attenção do sr. delegado de saude.

Missa

Um devoto manda resar na proxima terça-feira, pelas 8 horas da manhã, uma missa a S. Roque, na sua capellinha situada nas faldas da serra de Santa Catharina, por causa da grande estiagem que tem havido.

Ao clero

Acabam de ser publicadas, n'um opusculo de 57 paginas, as *Modificações ao Missal e Breviario Romano*, decretadas por Leão XIII em 1897.

Esta obra, indispensavel a todo o clero de ordens sacras, tem approvação e recommendação do ex.mo e rev.mo sr. Arcebispo Primaz.

Vende-se no escriptorio da *Voz da Verdade*. Pelo correio, 120 réis.

Tratamento especial e gratuito das escrophulas *(alporcas ou humores-frios)*

Dão-se esclarecimentos gratuitos e envia-se um completo tratado de hygiene anti-escrophulosa a quem os pedir, em carta devidamente franqueada, incluindo 50 réis em sêllos para o porte, e endereçada á redacção da *Folha Nova* — Porto (Portugal).

Machinas

Compram-se duas, sendo uma de costura e outra de meias, em bom estado. Dirigir carta a esta redacção com as iniciaes Z. Z.

Pelo amor de Deus

Joaquina Rosa (a viuva do Braga) moradora na rua de Santa Cruz, achando-se com avançada edade e reduzida a extrema miseria, sem quasi poder sahir de casa, vem implorar das bôas almas a sua protecção pelo amor de Deus.

COMMUNICADOS

... *Sr. Redactor.*

Como a imprensa é o desabafo d'aquelles que se julgam prejudicados nos seus justissimos e inquestionaveis direitos, venho rogar a v. se digne publicar no seu excellente jornal *O Progresso*, o communicado que segue:

Como parte mais ou menos interessada n'um negocio que ha tempos se fez n'esta cidade, para a compra e edificação d'uma casa que tinha ideias de fazer em terrenos marginaes á nova avenida, requereu-se á camara municipal a respectiva licença para a edificação. Acontece, sr. redactor, que a licença não foi concedida por a camara requerer ao governo a expropriação por utilidade publica do terreno comprado. Tencionando esclarecer claramente este facto, que me prejudica em extremo, para o que tenho de indicar datas e reportar me a documentos, limito-me hoje a chamar a attenção dos seus muitos leitores para outro communicado que v. se dignará publicar-me no numero do proximo domingo.

De v., etc.

Domingos José Jorge.

Guimarães, 14 de agosto de 1898.

ANNUNCIOS

Arrematação

Regimento d'infanteria n.º 20

O conselho administractivo faz publico que no dia 25 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na sala das suas sessões procede á arrematação em hasta publica para o fornecimento de combustivel e generos para o rancho dos officiaes inferiores e mais praças, pelo espaço de um anno que começa em 1 de setembro proximo.

Para serem admittidos á licitação os concorrentes apresentarão carta fechada assignada por si e seus fiadores idoneos com a designação dos generos que se propõem fornecer e do seu menor preço, e bem assim no acto da abertura da praça depositarão no cofre d'este conselho a quantia de 40$000 réis como caução á assignatura do contracto. As condições, que devem ser consultadas antes de formuladas as propostas, estão patentes todos os dias na secretaria do conselho, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Quartel em Guimarães, 9 de agosto de 1898.

O secretario do conselho,

Duarte do Amaral Pinto de Freitas
alferes.

MERCEARIA E CONFEITARIA
E
DEPOSITO DE MANTEIGA
DE

FRANCISCO J. DE FREITAS

RUA DA RAINHA, 26 (antiga Porta da Villa) — GUIMARÃES

GRANDE DEPOSITO DE VINHOS DA REAL COMPANHIA VINICOLA

TABELLA DE PREÇOS

EXCLUINDO A GARRAFA, QUE CUSTA 50 RÉIS

N.os	QUALIDADES	Preço	N.os	QUALIDADES	Preço
4	Vinho tinto do Minho	100	45	Vinho do Porto n.º 5	750
5	Vinho tinto de Amarante	110	50	Vinho do Porto W Particular	1$000
7	Vinho tinto de Monção	110	51	Vinho do Porto W Superior	1$050
9	Vinho tinto de Basto	110	54	Vinho do Porto extra	1$500
10	Vinho Commum	110	55	Vinho do Porto Exposição	1$910
11	Vinho Portuguez	130	56	Vinho branco do Douro sobr.	250
14	Vinho tinto do Dão	130	57	Vinho branco do Douro n.º 57	220
22	Vinho portuguez alimentar	140	58	Vinho branco do Douro fino	330
23	Vinho Ramo Portuguez	130	64	Vinho do Douro Mosc. velho	950
25	Vinho familia (Douro leve)	140	65	Vinho do Douro Mascatel	450
26	Vinho de Consummo Douro *A*	140	69	Vinho de Collares (Conselheiro F. Costa)	230
27	Vinho de Consummo Douro *B*	150	70	Vinho de Bucellas 1889	230
30	Vinho Clarete Portuguez	140	80	Lagrima do Douro	340
31	Vinho branco Ermida	150	82	Lagrima branca do Douro	450
32	Vinho do Douro clarete	150	90	Aguardente do Douro	650
33	Vinho branco Montesino	170	91	Aguardente Portugueza	600
34	Vinho branco Generoso	190		CHAMPAGNES:	
35	Vinho tinto do Douro meza *A*	170			
36	Vinho tinto do Douro meza *B*	190			
37	Vinho tinto do Douro meza *C*	250			
38	Porto Rubim	280	100	Alto Douro Chrystal 1.ª reserva	1$100
39	Porto Rubim extra-secco	280			
41	Vinho do Porto n.º 1	320	102	Alto Douro Chrystal secco	1$100
42	Vinho do Porto n.º 2	340	104	Alto Douro Chrystal extra-secco	1$100
43	Vinho do Porto n.º 3	400	105	Grande vinho espumante	1$350
43A	Vinho do Porto n.º 3 extra	450	106	Grande vinho espumante Primordial	1$350
44	Vinho do Porto n.º 4	550			
44A	Vinho do Porto n.º 4 extra-secco	650	109	Portugal Secco	900

Antonio de S. Boaventura

Rua de Gil Vicente

GUIMARÃES

Participa ao respeitavel publico que acaba de receber d'uma importante casa de Lisboa um lindissimo sortido de papeis pintados para forrar salas, bem como guarnições para as mesmas, das melhores qualidades, esperando que se dignem visitar o seu estabelecimento.

Tambem tem barreleiros de louza e tudo que diz respeito a drogaria, que vende por

PREÇOS MODICOS

Arrenda-se

A morada de casa e loja n.º 39, da rua da Rainha, com armação propria para qualquer negocio. Para vêr na loja Allemã e para tratar com José do Amaral Ferreira, na rua de S. Torquato n.º 20.

Escola Progresso

(INSTRUCÇÃO PRIMARIA)

RUA DE SANTA LUZIA

Luiz de Passos d'Albuquerque, annuncia que lecciona instrucção primaria pelo methodo de João de Deus, e que se promptifica a apresentar instruido em leitura qualquer individuo analphabeto, que queira sujeitar-se a tomar regularmente 40 lições.

Continúa a leccionar em casas particulares.

Acceita 3 a 4 alumnos internos.

ATELIER DE PINTURA
DE

DOMINGOS ANACLETO

5 — Rua de D. João I — 7

Guimarães

O proprietario d'este novo atelier toma a seu cuidado todos os trabalhos de pintura e decoração, taes como: pinturas de taboletas, brazões, egrejas, casas, douramentos, retratos a oleo e *crayon*, paizagens, retoques de pinturas antigas e trabalhos em vidro.

Modicidade nos preços

Arrenda-se a grande casa sita no largo de Franco Castello Branco n.º 4.

Tem commodos para numerosa familia, agua encanada para as principaes dependencias, muito nas condições para uma familia de grande tratamento. Para vêr na loja da mesma, e para tratar com José do Amaral Ferreira, rua de S. Torquato n.º 20, n'esta cidade.

1:500$000 réis

O Asylo de Santa Estephania dá esta quantia a juro de 5 por cento, livres d'impostos para o devedor, sobre hypotheca no concelho de Guimarães de valor excedente ao dobro do emprestimo.

Dirigir a José Joaquim da Silva Guimarães, rua de Gil Vicente n.º 64.

EMPREZA DAS AGUAS DE VIDAGO

FONTE DE SABROSO

A MELHOR, A MAIS AGRADAVEL E A MAIS BARATA

AGUA DE MEZA

Garrafa de ¼ de litro	80 réis	com garrafa
» ½ »	120 »	
» 1 »	160 »	

A unica que pela sua composição mineralogica póde ser exportada para os paizes tropicaes sem receio de deterioração.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e consummidores.

Deposito geral no Porto: Affonso Dias — Carlos Alberto, 66 a 68
Unico deposito em Guimarães: Manuel José dos Santos

ATELIER DE BANDEIRAS

DE

CLAUDINO DE CASTRO SILVA

ATELIER - R. DE CAMÕES VILLA NOVA DE GAYA

Premiado com o diploma de 1.ª classe na exposição industrial do Palacio de Crystal

101 — RUA DO DUQUE DE LOULÉ — 107

PORTO

ENCARREGA-SE de executar com a maxima perfeição quaesquer bandeiras de seda e lã, como: pavilhões nacionaes e estrangeiros, bandeiras para associações civis e religiosas, ou quaesquer gremios, mariates para navios, signaes ou bandeiras com disticos, pannos para egrejas e reposteiros, etc., etc.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO, OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CAMARA N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

Os agentes do BANCO DO MINHO, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apolices do Governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de predios, etc., etc., mediante modica commissão.

Para informações e demais explicações, no Banco Commercial de Guimarães, n'esta cidade.

ESTABELECIMENTO DE DROGARIA

DE

JOSÉ D'OLIVEIRA MEIRA

59, RUA DE S. DÁMASO, 61

GUIMARÃES

Molduras para caixilhos, cimento, enxofre, telha, crystaes, tintas, vidros, oleos, papeis pintados e muitos artigos de drogaria. Compra, vende e troca cereaes, bem como o seu proprietario se encarrega de mandar deitar vidros, compor claraboias e telhados, por preços excessivamente baratos.

Tambem vende madeira, bem como carvão de cok, pelo preço de Braga.

NOVO COLCHOEIRO

ANTONIO PLACIDO DA SILVA PEREIRA

41 — LARGO DA SENHORA DA GUIA — 43

GUIMARÃES

N'esta colchoaria encontra-se á venda, sem competidor, camas de ferro a principiar em 1$500 réis; camas americanas a principiar em 4$500 réis; lavatorios desde 300 réis para cimá; apparelhos de zinco para quarto a 700 réis o par; capachos, esteiras, tapetes e outros artigos pertencentes á sua arte, assim como colchões de palha desde 800 réis; de palha e folhelho desde 1$000 réis; folhelho simples desde 1$800 réis. Tambem faz de encommenda colchões de crina animal ou vegetal, sumaúma e lã. Capachos de côco a principiar em 900 réis.

Encarrega-se de tapetar ou esteirar salas e pôr cortinados, reposteiros, transparentes, etc.

NOVO HOTEL PORTUENSE

DE

José Mendes de Castro

Rua de Payo Galvão

(Em frente á praça do mercado)

GUIMARÃES

N'este conceituado hotel, estabelecido n'um dos logares mais apraziveis d'esta cidade, encontrarão os seus hospedes bons aposentos e um esmerado serviço de meza, para o que tem pessoal competentemente habilitado.

Especialidade em vinhos verdes das melhores procedencias.

PHOTOGRAPHIA VIMARANENSE

(ANTIGA CASA CARDOSO)

Rua de Santa Maria, 63

Guimarães

N'este *atelier*, montado nas precizas condições, e sob a direcção do photographo Manuel Ferreira Porto, executam-se com perfeição e pelos processos mais modernamente conhecidos, retratos desde a miniatura ao tamanho natural, **reproducções, grupos e paisagens,** quer dentro ou fóra do *atelier*, e bem assim em **photo-miniatura, platinotipia, seda, porcellana, papel carvão, Eastman,** e a **saes de prata.**

Preços commodos, esmero e rapidez.

Opéra-se todos os dias e com tudo o tempo.

RETRATOS RÉCLAMO A 600 RÉIS A DUZIA

Carvão de coke

Por preço sem competencia, por junto e a retalho, vende-se na rua da Rainha n.ºs 18 e 20 (antiga Porta da Villa) — Guimarães.

MERCEARIA E SABOARIA

DE

JOSÉ FRANCISCO DA SILVA REIS

14, RUA DE CAMÕES, 18 — GUIMARÃES

Acaba de abrir-se ao respeitavel publico vimaranense este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, sito na rua de Camões (ás Laginhas), onde está exposto á venda um sortido variadissimo de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio.

Vinhos finos e de mesa engarrafados, superior qualidade, e sabão recebido directamente das principaes fabricas do Porto e Lisboa.

A' nova mercearia em frente ao tanque da rua de Camões (ás Lages)

Antonio d'Araujo Salgado

TOURAL

Este acreditado estabelecimento acaba de receber das principaes casas do Porto e Lisboa, chapeus e córtes de vestidos da ultima moda, bem como um grande sortido de confecções para os mesmos.

Junto a este estabelecimento tem um *atelier* de costura montado em condições necessarias a uma casa d'esta ordem.

1, TOURAL, 3

JOSÉ D'OLIVEIRA REDE

(ANTIGA CASA VILLA POUCA)

GUIMARÃES

Vinhos finos do Alto Douro e verdes d'esta cidade

VINHOS FINOS

Velho de 1840	Garrafa	1$200
» de 1863	»	800
Bastardo, velho, de 1872	»	500
Velho, de 1883	»	400
» em prova secca, de 1887	»	300
Malvazia (2.ª qualidade)	»	360
Tinto	»	240
Lagrima	»	200

Todos estes preços são sem garrafa.

VINHOS MADUROS DO DOURO

(A RETALHO)

Branco, da quinta de Balsemão	½ litro	120
Tinto, da quinta do Predocouto, da Regoa	»	120
Douro, de 1895	»	80
Vinhos de meza, maduros, os mais especiaes da quinta de Balsemão	»	80
Vinho verde, branco, 1.ª qualidade, especialidade	»	70

Vinhos verdes dos melhores pontos das immediações d'esta cidade, para 60, 50 e 40 réis o ½ litro.

Faz-se o abatimento de 6 p. c. em todos os vinhos finos e maduros, a quem comprar de 12 garrafas para cima; e egual abatimento nos vinhos maduros a quem comprar quantidade superior a 24 litros.

Quem duvidar da especialidade e da pureza d'estes vinhos, póde sugeital-os a um exame chimico.

E' esta a casa mais antiga e a mais acreditada d'esta cidade e a unica que prima n'esta especialidade.